



Rio Grande, 11 de dezembro de 2017

Cirandeir@s!

Bom dia!

E o verão que não chega? E esse vento que não passa? E a saída da greve? E a prisão dos reitores da UFMG? O que estamos vivendo?

Não temos resposta a tudo isso e enquanto isso chegamos em mais uma etapa do Cirandar: a leitura entre pares. Este momento é de muita disposição para contribuir com o colega e também de pensar sobre a nossa formação enquanto professores pela escrita e leitura de diferentes salas de aula. A ideia não é uma leitura que vá apontar primeiro para erros e correções. É um diálogo com este autor. É uma leitura em modo de conversa com o colega, em que podemos sim indicar aspectos a serem contemplados na continuidade da escrita do relato, bem como, e talvez, mais importante, o que o relato nos faz pensar. No ano passado em um dos relatos que li iniciava com uma epígrafe, e olha de quem: Cora Coralina! Repito aqui o que estava lá posto e que bom que tem gente tão nova já pensando como a Cora Coralina pensa. Eu demorei mais tempo do que essa colega iniciante na profissão sobre a importância dos afetos mais que tudo e primeiro, como coloca a poetisa de Goiânia:

*Não sei*

*Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.*

*Cora Carolina*

No ano passado também teve um relato com o seguinte título, vejam que beleza: “A caneta que nos descreve não tem tinta preta!” Vejam que beleza de título. Fiquei aqui pensando do que tratou este título que tanto nos convida a ler o texto! Isso me levou a pensar que eu do tempo que estou na FURG poucos foram os alunos negros em aula. O que me levou a pensar nisso? Nem sei, gente! Só estou marcando meu pensamento! E a idéia é essa mesmo, fazer esse movimento, tanto de indicação de aspectos que o autor pode melhorar no texto para deixar mais compreensível (às vezes está para nós, mas numa releitura, já nem tanto) como também de marcar nosso pensamento. Também sugerir leituras, afinal estamos em um processo de auto-formação pela escrita e leitura, não? E como vamos escrever este texto ao colega? No ano passado inventamos esta resposta em forma de carta. Ainda não olhamos detidamente para este movimento, mas temos uma avaliação intuitiva de que foi muito bom dialogar entre colegas, então decidimos hoje de manhã que vamos manter esta resposta por carta. Sim, do tipo dessa que agora escrevo a vocês e que muito fiz mais frequentemente, e dessa escrita sinto saudades. Como esta resposta vai se dar pelo SINSC no espaço de comentário, sugerimos que vocês escrevam a carta antes em Word, como estou fazendo essa, para somente depois copiar e colar para evitar perdas no SINSC. A idéia é uma carta do tamanho dessa, com esta formatação. Tive que diminuir um pouco a letra para caber essa última frase e poder mandar a todos um forte abraço e antes dele ensinar boa leitura e escrita da carta, certo? Se quiserem escrever mais do que uma folha, o espaço é grande. Podem escrever. O autor ficará, certamente, muito satisfeito. Eu escrevo só isso porque foi nosso combinado. MCarmo.